A PRODUÇÃO TEÓRICA NAS TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL, ACERCA DOS FUNDAMENTOS DA PROFISSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Mariana Gabrielly Alves Gonçalves[1]

Milena Vitória de Sousa e Silva[2]

Wívian Kelly de Souza e Silva[3]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as tendências da produção teórica sobre os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade, nas teses de doutoramento defendidas nos Programas de Pós-graduação em Serviço Social. Trata-se de um estudo documental e analítico, que foi desenvolvido fundamentado no método crítico dialético, no atual contexto de desmonte dos direitos sociais, de contrarreforma do ensino superior, de precarização do trabalho e do avanço do conservadorismo profissional e societal. Os resultados sugerem que são parcos os estudos que tratam dos fundamentos do Serviço Social e que são ancorados no método crítico dialético. Acreditamos que os resultados desta investigação darão visibilidade a esta escassez e possam estimular novas pesquisas sobre este objeto de forma a continuar avançando e consolidando os acúmulos construídos por esta categoria nas últimas décadas.

Palavras-chave: Serviço Social; Fundamentos; Produção de conhecimento.

ABSTRACT

This work aims to analyze trends in theoretical production on the foundations of Social Work in contemporary times, in doctoral theses defended in Postgraduate Programs in Social Work. This is a documentary and analytical study, which was developed based on the critical dialectical method, in the current context of dismantling social rights, counter-reform of higher education, precarious work and the advancement of professional and societal conservatism. The results suggest that the studies that deal with the foundations of Social Work and that they are anchored in the critical dialectical method are scarce. We believe that the results of this investigation will give visibility to this scarcity and may stimulate further research on this object in order to

[1] Graduanda do curso de Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bolsista do PIBIC/UEPB. E-mail: marigalves419@gmail.com

[2] Graduanda do curso de Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), colaboradora do PIBIC/UEPB. E-mail: milenavitoria38@gmail.com

[3] Graduanda do curso de Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bolsista do PIBIC/UEPB. E-mail: wiviankelly@hotmail.com

continue advancing and consolidating the accumulations built by this category in recent decades.

Keywords: Social Work. Fundamentals; Knowledge production.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho resulta de uma pesquisa integrada denominada “Serviço Social Brasileiro: os dilemas dos fundamentos, da formação e do trabalho profissional”, desenvolvida através de subprojetos, os quais atenderam a 03 (três) eixos temáticos de análise: os fundamentos do Serviço Social, a formação e o trabalho profissional, tendo como objetivo geral analisar as tendências da produção teórica sobre os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade nas teses de doutoramento defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social.

Trata-se de um estudo documental e analítico, desenvolvido através do método crítico dialético. Buscou-se com esta pesquisa apreender o debate contemporâneo acerca dos fundamentos, da formação e do trabalho profissional, ressaltando os desafios colocados a profissão no atual contexto de desmonte dos direitos sociais, de contrarreforma do ensino superior, de precarização do trabalho e do avanço do conservadorismo profissional e societal.

A nossa motivação pelo tema advém da nossa participação na Iniciação Cientifica na Universidade Estadual da Paraíba, pesquisando os fundamentos do Serviço Social, o que nos colocou inúmeros questionamentos.

No Brasil, é consensual entre os pesquisadores da área, principalmente daqueles que ancorados em uma abordagem crítica, buscam apreender o Serviço Social como uma totalidade, no terreno contraditório do capitalismo no qual emerge e se desenvolve, que a profissão tem uma forte vinculação com a denominada questão social[2].

[2] “A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão” (CARVALHO e IAMAMOTO, 1996, p.77)”.

Seguindo essa trilha de pensamento, acreditamos que para tratarmos do objeto de pesquisa proposto seria necessário considerar o contexto atual da crise capitalista e suas expressões na sociedade brasileira. Contexto este que repercute negativamente sobre o mundo do trabalho, o papel do Estado, as políticas sociais, a produção de conhecimento, ideários, modos de vida, identidades e formas de sociabilidade, colocando desafios, sobretudo, as práticas profissionais, que são impulsionadas a repensarem, também, os seus fundamentos.

Desse modo, o artigo se constitui em uma introdução, na qual apresentamos o tema e os objetivos do artigo, em seguida abordamos brevemente a contrarreforma do Ensino Superior no Brasil, bem como o desmonte das políticas públicas e dentre elas, principalmente, a política de educação que vem se intensificando ainda mais no atual governo. Dando sequência, fizemos uma abordagem sobre a produção do conhecimento na profissão, sinalizando a importância e expansão dos Programas de Pós-Graduação e por fim, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise do material coletado.

2 A CONTRARREFORMA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Nos últimos anos, houve o agravamento dos desmontes das políticas públicas, e em especial na política de educação, alinhados com a agenda neoliberal que se gesta no país desde a década de 1990. A expansão do ensino superior tem sido bem significativa e esse processo se deu a partir de um projeto de contrarreforma do Estado, fazendo com que as universidades passem por crises, motivadas pelas alterações na configuração da luta de classes e da dominação imperialista.

Esses apontamentos trazem uma série de diretrizes para a atuação dos estados, principalmente nos países subdesenvolvidos, entre essas diretrizes apontadas pelo neoliberalismo nos anos 1990, têm-se o enfrentamento a pobreza por meio de programas de transferência de renda e também expansão do ensino superior nesses países com o intuito de qualificar a força de trabalho para as demandas do novo momento neoliberal.

Entretanto, sob a ótica da democratização do acesso através de um projeto de contrarreforma que redesenha o modelo de educação no país, iniciado no governo de Fernando Henrique Cardoso, o projeto ganha novas formas a partir de 2003, através de um conjunto de medidas provisórias, projetos de leis e decretos.

Contudo, se estende até 2008/2009 um processo bem forte de expansão do ensino superior no Brasil, e tal processo tem alguns momentos importantes, como a criação da Universidade Aberta do Brasil, que possibilitou a expansão do ensino a distância no país; a criação do Programa Universidade para Todos (ProUni), que viabilizou o crescimento avassalador das instituições privadas.

Conforme Guerra, Rocha e Ferreira (2020, p. 140):

> A economia passou a exigir um Estado cada vez menor para atender seus interesses e aumentar seu lucro por meio de serviços, principalmente na saúde e educação. Assim, a educação superior deixou de ser um direito e passou a ser um serviço não exclusivo do Estado, abrindo espaço para a atuação de instituições privadas, com objetivo de lucrar e também formar mão de obra para atuar no mercado. Toda essa mudança foi motivada pelo neoliberalismo, implantado mundialmente. (GUERRA; ROCHA; FERREIRA, 2020, p.140)

Observa-se que no início do Governo Lula, as universidades particulares não eram tão expressivas e eram inacessíveis para a maior parte da população, é apenas com a do ProUni, criado em 2005, pela lei nº 11.096 que ocorreu a expansão das universidades particulares, visto que, o programa visa a

> [...] concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. (BRASIL, 2005, p. 1).

O que tem possibilitado com que elas inclusive fossem consideradas um dos setores econômicos mais lucrativos do país durante esse período, expressando continuidade do processo de privatização do ensino superior.

Por outro lado, a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) pelo Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, como o objetivo de criar condições para o aumento do acesso e permanência

na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007), buscou- se a reestruturação e a expansão das universidades públicas, prevendo o aumento do número de vagas, medida de ampliação e/ou abertura de cursos noturnos, flexibilização do ensino e combate à evasão escolar, porém, ao mesmo tempo gerou uma sobrecarga de trabalho para os docentes, tendo em vista que os números de estudantes por professor também aumentou, bem como a fragilidade da assistência estudantil para a permanência dos discentes na universidade.

Todavia, a contrarreforma da educação tem como marca a expansão do acesso ao ensino superior através da ampliação do setor privado, do empresariamento da educação e da certificação em larga escala, pois com a educação à distância milhares de pessoas conseguem um título superior, o que não significa dizer que vivenciaram de fato o processo de formação superior em si, o qual está centrado no tripé ensino, pesquisa e extensão, fato que acaba implicando na qualidade da formação profissional desses discentes, na medida em que as condições de ensino são diferentes nas faculdades particulares e EaD.

Todo esse processo de contrarreforma e de desmonte da educação superior no país passa a ser visto de forma mais centrada e evidente nos últimos anos com o avanço do ideário neoliberal no contexto político brasileiro e com a aprovação da Emenda Constitucional nº 95 no ano de 2016, durante o Governo de Michel Temer, a qual visa o congelamento dos gastos públicos durante 20 anos e se torna ainda mais presente durante o Governo Bolsonaro, na medida em que seu governo tem sido pautado nos discursos de desvalorização da ciência, integracionistas e de constantes ataques ao ensino superior e a produção de conhecimento, é notório os frequentes cortes de recursos em seu projeto de desmonte da educação e o avanço acelerado da precarização do ensino público, o que impacta diretamente e negativamente na classe trabalhadora e reflete no acesso, bem como a permanência na universidade.

3 SERVIÇO SOCIAL: PROFISSÃO E ÁREA DO CONHECIMENTO

Inicialmente, é importante destacarmos que o Serviço Social não se constitui enquanto ciência, conforme diversos autores já evidenciaram. Todavia, isso não o impossibilita de produzir conhecimentos científicos e colaborar, dessa forma, para as Ciências Humanas e Sociais. Portanto, em relação a isso, Netto destaca que o Serviço Social,

> [...] enquanto profissão, não é uma ciência nem dispõe de teoria própria; mas o fato de ser uma profissão não impede que seus agentes realizem estudos, investigações, pesquisas etc. e que produzam conhecimentos de natureza teórica, incorporáveis pelas ciências sociais e humanas. Assim, enquanto profissão, o Serviço Social pode se constituir, e se constituiu nos últimos anos, como uma área de produção de conhecimentos [...] (NETTO, 2009, p. 152)

A preocupação com o conhecimento no Serviço Social se fortalece, principalmente, após o Movimento de Reconceituação, tendo em vista o processo de ruptura com a produção conservadora, de renovação e amadurecimento teórico que a profissão estava vivenciando. Esse processo teve grande força na implantação dos cursos de pós-graduação na década de 1970, isso porque, de acordo com Prates (2013), é na década de 70 que os Programas de Pós-graduação em Serviço Social terão início no Brasil, sendo os primeiros cursos instituídos no ano de 1972 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na Universidade federal do rio de janeiro (UFRJ) em 1976 e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-SP), em 1977. Entretanto, a produção de conhecimentos deles decorrentes somente começou, de fato, a se consolidar a partir de 1980.

Nesse período, meados dos anos 1980, o marxismo assumiu uma centralidade no âmbito do debate profissional, tendo em vista o contato com maior intensidade e diretamente fundamentado nas contribuições marxianas que foi se realizando a partir dos cursos de pós-graduação, na medida em que a categoria profissional se aproximava das obras de pensadores clássicos como Marx, Engels e vários outros autores desta tradição. A partir disso, nota-se que a proximidade e a utilização desses clássicos nas produções foram imprescindíveis para o fortalecimento do Serviço Social como área do conhecimento.

Nesse contexto, as autoras Silva, Matias e Nóbrega ressaltam que:

> É consensual na literatura crítica específica do Serviço Social que foi a partir dos anos 1980 que a categoria profissional passou a fortalecer a produção de conhecimentos, saindo da preocupação com os metodologismos epistemológicos para um mergulho ontológico nos fundamentos do ser social e do modo de produção capitalista, avanço decorrente da inserção do Serviço Social na universidade, do contato com as ciências sociais, bem como da criação dos cursos de pós-graduação stricto sensu. (SILVA; MATIAS; NÓBREGA, 2018, p. 110)

Dessa forma, compreendemos que o Serviço Social é uma profissão e também, segundo Mota (2013), uma área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, sendo reconhecida pelas agências que apoiam a produção de conhecimento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), responsáveis por regular e incentivar a pesquisa e a pós-graduação no país.

Com isso, é importante destacar que foi no ano de 1984 que o Serviço Social obteve o reconhecimento pelo CNPq como uma área específica de pesquisa e, desde então, a sua produção bibliográfica teve um aumento considerável, sendo nutrida, portanto, pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado.

A expansão da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, atualmente já vem reunindo, conforme os dados disponibilizados pela CAPES, um total de trinta e seis (36) Programas de Pós-Graduação, sendo vinte (20) com mestrado e doutorado e dezesseis (16), apenas com mestrado. Estes 36 (trinta e seis) Programas estão distribuídos no país, de acordo com os dados da CAPES, de forma que 12 (doze) estão situados na Região Sudeste, outros 12 (doze) no Nordeste, 06 (seis) no Sul, 03 (três) no Centro-Oeste 03 (três) na Região Norte. Sendo assim, verificamos uma maior concentração de Programas nas regiões Sudeste e Nordeste.

Ainda, conforme os dados da CAPES, em relação à vinculação institucional, os 36 (trinta e seis) Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no país estão distribuídos nas instituições universitárias da seguinte forma: 23 (vinte e três) programas encontram-se em Universidades Federais, 04 (quatro) em Pontifícias Universidades Católicas, 01 (um) em Universidade Católica, 07 (sete) em Universidades Estaduais e 01 (um) em Instituição Privada de Ensino Superior. Em

face disso, é possível notar a predominância dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social nas Universidades Públicas.

Diante da análise desses dados, podemos constatar que o Serviço Social se tornou produtor de conhecimento com a criação e com a expansão dos Programas de Pós-Graduação, possuindo, assim, uma ampla e variada série de temáticas, de linhas de pesquisa, que vem ao longo dos anos produzindo um aumento significativo no número de dissertações e teses produzidas.

Além disso, é possível compreendermos a partir do que Silva, Matias e Nóbrega (2018) destacam, que o incentivo para os profissionais produzirem conhecimentos no Serviço Social, dizem respeito, principalmente, às demandas da prática profissional, em razão do desejo da categoria de contribuir para uma intervenção qualificada na realidade social.

4 A PRODUÇÃO TEÓRICA DAS TESES DE DOUTORAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

No que diz respeito ao Doutorado Acadêmico quatorze (14) possuem área de concentração em Serviço Social, dentre as quais quatro (04) instituições possuem os maiores conceitos CAPES, levando em consideração as notas sete (07) e seis (06).

Ao verificar o banco de teses das instituições foi constatado que a PUC-SP possui o conceito sete (07), no universo de 151 (cento e cinquenta e uma) teses, não possui nenhuma, dentro do lapso temporal delimitado, que apresente os fundamentos em suas palavras-chaves. Passamos então a analisar as teses das instituições com conceito seis (06), sendo elas a PUC-RS que, entre as 132 (cento e trinta e duas) teses defendidas durante o lapso temporal da pesquisa, possui apenas 02 (duas) teses cujo os fundamentos aparecem em suas palavras-chaves, a UFRJ, em suas 132 (cento e trinta e dois) teses defendidas, identificamos 02 (duas) teses que se enquadraram nos critérios da pesquisa e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) das 151 (cento e cinquenta e uma) teses defendidas, não possuía nenhuma tese que se enquadrasse no perfil da nossa amostra de pesquisa.

Dessa forma, as teses utilizadas no processo de investigação e que corresponderam aos critérios estabelecidos e objetivos da pesquisa foram: “FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL- UM ESTUDO A PARTIR DA PRODUÇÃO DA ÁREA” , de autoria de Thaisa Teixeira Closs, defendida em 2015 pela PUC- RS; “FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: OS DIFERENTES CAMINHOS DO BRASIL, DO CARIBE E DE CUBA” , de autoria de Mariléia Goin, defendida em 2016 pela PUC-RS; “AS DIMENSÕES DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA”, de autoria de Marisol Valencia Orrego, defendida em 2019 pela UFRJ e “FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA UNIDADE DOS NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA ABEPSS” de autoria de Rodrigo José Teixeira, defendida em 2019 pela UFRJ.

Closs (2015) busca discutir os Fundamentos do Serviço Social brasileiro a partir da análise das produções mais recentes da área, com o objetivo de identificar as “perspectivas teórico-práticas” sobre este tema que subsidiem a formação e o exercício profissional” (2015, p.11), para assim situar a profissão em um contexto de transformações societárias e acirramentos das expressões da questão social. A autora tem a preocupação de estudar os Fundamentos do Serviço Social a partir da matriz marxista, “por ser esta a base teórico-metodológica que fornece suporte para a inserção crítica em diferentes espaços sócio-ocupacionais”. (2015, p.12), buscando compreender o Serviço Social diante da realidade através de uma perspectiva crítica e de totalidade, superando a perspectiva endógena do seu surgimento, na qual a profissão estava caracterizada como sendo uma evolução da caridade e passa a ser tratada com uma perspectiva histórico-crítica que irá analisá-la inserida na realidade social contraditória.

Destaca ainda que há uma escassez da produção sobre os Fundamentos do Serviço Social, o que contribui para gerar uma dificuldade no enfrentamento das expressões da questão social, visto que a conjuntura atual de avanço do neoliberalismo e acirramento do pensamento conservador apresenta novas demanda

e exigem formas de ampliar as análises que subsidiem novas possibilidades de respostas profissionais qualificadas para a atual conjuntura.

Mariléia Goin (2016), ao discutir os Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe, busca analisar os condicionantes histórico-profissionais dos fundamentos do Serviço Social no Brasil, no Chile e em Cuba, com o propósito de desvendar as particularidades, aproximações e dissensões conceituais, epistemológicas e axiológicas que sustentam os fundamentos da profissão nesses países, após Movimento de Reconceituação.

Dessa forma, para atingir esse objetivo, a autora procura investigar os processos socioprofissionais do Serviço Social na América Latina e no Caribe, com ênfase na gênese e no Movimento de Reconceituação latino-americano. Também, busca mapear a (s) base (s) teórico-política (s) hegemônica (s) após o Movimento de Reconceituação no Serviço Social brasileiro, no chileno e no cubano. Para assim poder tornar clara e compreensível, como já destacado anteriormente, as particularidades, aproximações e dissensões que permeiam os Fundamentos do Serviço Social brasileiro, do chileno e do cubano pós Movimento de Reconceituação, no intento de constituir uma síntese (dialética) relacional entre os países.

Para discutir os fundamentos do Serviço Social a autora fundamenta-se na perspectiva marxiana (no método materialista histórico e dialético), visto que, na medida em que ela possibilitou percorrer um caminho investigativo e expositivo, esta perspectiva afigurou-se ser a mais adequada, porque ela propõe efetuar a análise do objeto de pesquisa a partir de suas múltiplas determinações e de sua conexão com a totalidade.

Sendo assim, à luz do método materialista histórico e dialético, a autora analisou os condicionantes histórico-profissionais dos Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe.

Os Fundamentos do Serviço Social, apreendidos pelo eixo central história, teoria e método, traduzem para a profissão a análise de seu desenvolvimento atrelada aos processos sociais constitutivos da sociedade burguesa, do conjunto de conhecimentos vinculados a projetos societários, de uma gama de mediações que permite conhecer o real e desvendar as possibilidades de intervenção contidas na

realidade, assim como a formulação de respostas profissionais a partir das múltiplas expressões da matéria-prima do trabalho profissional.

Diante disso, a síntese expositiva dos resultados da pesquisa permite verificar que os Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe desvendam traços comuns na gênese profissional, contudo a produção e a reprodução da vida social procedem a particularidades sociopolíticas aos países, as quais conferem configuração particular à profissão em face da processual e orgânica relação com a realidade e à sua concreção como trabalho profissional. São esses mesmos condicionantes que (além de históricos-profissionais, são políticos, econômicos e sociais) interpõem, no corpus dos Fundamentos, a necessária apropriação das matrizes de conhecimento do social e do movimento da sociedade nacional, para projetar direção social e política ao trabalho profissional, seja por viés conservador, seja emancipatório.

Teixeira (2019) no seu trabalho busca discutir os Fundamentos do Serviço Social através de uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Sustenta que há no projeto de formação profissional uma “apreensão acerca dos Fundamentos do Serviço Social, a qual foi sendo amadurecida no percurso histórico da profissão no Brasil” (2019, p.13). No entanto, o autor deixa claro que não se trata de inventar/criar e/ou inaugurar um conceito de Fundamentos do Serviço Social, mas apreendê-lo no processo histórico em que se situa o projeto de formação. E, ainda, que a tese pode contribuir para evidenciar e potencializar a unidade articulada dos 03 (três) núcleos de fundamentação, demonstrando que, na conjuntura atual, há alguns elementos que indicam uma possível desarticulação/fragmentação, por um lado e por outro, uma negação da relação entre esses núcleos no cotidiano do trabalho e da formação profissional.

Para evidenciar que há no projeto de formação profissional uma concepção acerca dos fundamentos do Serviço Social e que essa concepção é assentada na unidade dos três núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, Teixeira fundamenta-se na perspectiva teórica marxista, pois, conforme ele destaca,

> […] é a perspectiva teórica do materialismo histórico e dialético que melhor permite apreender as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Tal teoria social parte da realidade concreta, do cotidiano, para abstrações que captam o movimento real do objeto, que só é possível a partir de uma perspectiva de totalidade e de desvendamento das inúmeras mediações postas no real para decifrar a realidade. (TEIXEIRA, 2019, p. 43)

Sendo assim, cabe considerar que é baseado nessa teoria social que se pode apreender a lógica das Diretrizes Curriculares, a unidade articulada dos núcleos de fundamentação e, portanto, os Fundamentos do Serviço Social.

Nesse sentido, a produção encontra-se em sintonia com o Projeto Ético-Político da profissão, além disso, Teixeira ressalta que:

> [...] ao mesmo tempo em que é preciso apreender as Diretrizes Curriculares da ABEPSS apoiadas na perspectiva marxista, as Diretrizes Curriculares, em sua organicidade e materialidade nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPC), devem explicar e permitir que discentes realizem a análise da realidade nesta perspectiva. Ao mesmo tempo em que apreendem a matriz teórica, explicam-na. (TEIXEIRA, 2015, p. 43-44)

É importante frisarmos que a teoria social marxista apresenta um conjunto de categorias para apreender o movimento da realidade social e a profissão. Sendo assim, o projeto de formação, segundo Teixeira (2015), ao mesmo tempo deve expressar essa perspectiva teórica, como também, sem tal perspectiva, a apreensão do projeto de formação e, portanto, dos Fundamentos do Serviço Social, fica comprometida.

Orrego (2019) diferente dos demais autores apresentados não se propõe a estudar especificamente os Fundamentos do Serviço Social, mas as Dimensões da prática profissional do Serviço Social, que foi possível através dos questionamentos da referida autora sobre o objetivo de intervenção profissional, como responder as manifestações da questão social e sobre o papel dos assistentes sociais, ainda em sua graduação em Medellín-Colômbia, questionamentos estes que não alcançava as respostas que esperava devo a formação profissional da Colômbia que, segundo a autora não possui qualquer presença do pensamento marxista.

A supracitada autora propõe uma “análise sistemática sobre as particularidades e dimensões da prática profissional a partir da perspectiva histórico-crítica”, partindo da compreensão que a perspectiva marxista “tem contribuído de forma substantiva

para a compreensão crítica da prática profissional do Assistente Social". (ORREGO, 2019, p.17)

Além disso, Orrego (2019) destaca que a produção teórica, fundada na perspectiva histórico-crítica, sobre a prática profissional do Serviço Social, apresenta uma forte contribuição e um importante limite, que podem ser compreendidos na medida em que contribui significativamente na dinâmica estrutural como também no cotidiano, tendo seu limite visualizado nos estudos sobre as "particularidades" da prática profissional apresentando um caráter de abstração que para a autora, são abstratas, pois ocupam, na prática profissional, desconectadas da totalidade concreta atuando de forma relativamente autônoma.

3 CONCLUSÃO

Este estudo destaca que o Serviço Social tornou-se produtor de conhecimento com o advento e a expansão dos Programas de Pós-Graduação, passando a contar, assim, com uma ampla e variada série de temáticas, de linhas de pesquisa, que ao decorrer dos anos tem aumentado significativamente com as dissertações e teses produzidas.

No entanto, a partir da investigação das teses, foi possível compreendermos que há uma escassez nas produções que abordam os fundamentos do Serviço Social, nos programas de pós-graduação. Isso porque, buscando as produções realizadas entre os anos de 2015 a 2019, nas instituições de maior conceito CAPES, localizamos apenas quatro teses que dissertam sobre os fundamentos da profissão.

Ao analisar as quatro teses, verificamos que todas estão fundamentadas na perspectiva marxista, no método materialista histórico e dialético. Com isso, nota-se que os autores têm a preocupação de estudar os Fundamentos do Serviço Social a partir da matriz marxista, uma vez que ela propõe efetuar a análise do objeto de pesquisa a partir de suas múltiplas determinações e de sua conexão com a totalidade. Sendo assim, constata-se que sem tal perspectiva a apreensão do projeto de formação e, portanto, dos Fundamentos do Serviço Social, poderiam ficar comprometidas.

Em síntese, é possível compreendermos, conforme Closs (2015) destaca que a escassez de produção sobre os fundamentos acaba gerando uma dificuldade no enfrentamento das expressões da questão social, visto que a conjuntura atual de avanço do neoliberalismo e acirramento do pensamento conservador apresenta novas demandas e exige formas de ampliar as análises que subsidiem novas possibilidades de respostas profissionais qualificadas para a atual conjuntura. Logo, destaca-se a importância de aprofundar pesquisas e debates em torno dos Fundamentos do Serviço Social, dando maior destaque aos elementos que constituem o núcleo central desta matriz explicativa da profissão e da realidade, de forma a continuar avançando e consolidando os acúmulos construídos por esta categoria nas últimas décadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.html>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Brasil. **LEI Nº 11.096, DE 13 DE JANEIRO DE 2005.** Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 09 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.html>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CLOSS, Thaisa Teixeira. Fundamentos do serviço social: um estudo a partir da produção da área. **Tese** (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015, 253f.

GOIN, Mariléia. Fundamentos do serviço social na América Latina e no Caribe: os diferentes caminhos do Brasil, do Chile e de Cuba. **Tese** (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016, 216f.

GUERRA, A. C; ROCHA, A. R. M; FERREIRA, M. F. A contrarreforma da educação superior brasileira no contexto da crise do capital. *In:* **Revista Educação Popular**, v. 19, n. 1, Uberlândia: Editora UFU, jan./abr. 2020 p. 126-143.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 11ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. *In:* **Revista Katálysis**, v. 16, n. esp. Florianópolis: Editora UFSC, 2013, p. 17-27, 2013.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. *In:* **Serviço Social e Saúde**: formação e trabalho profissional. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Rodrigo Ferreira. A contra-reforma do Estado no Brasil: uma análise crítica. In: **Revista Urutágua** - Acadêmica Multidisciplinar - DCS/UEM, n. 24, Maringá, Editora UEM, maio/jun./jul./ago. 2011, p. 132-146.

ORREGO. Marisol Valencia. As dimensões da prática profissional do serviço social - A contribuição da análise histórico-crítica. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Rio de Janeiro, 2019, 382f.

PRATES, Jane Cruz. A produção de conhecimentos e a contribuição dos periódicos para o amadurecimento teórico do Serviço Social. *In:* **Textos & Contextos**. v. 12, n. 2, Porto Alegre: Editora PUC-RS, jul./dez. 2013, p. 213-220.

SILVA, A. X; MATIAS, T. S. C; NOBREGA, M. B. Pesquisa e conhecimento da realidade no Serviço Social. In: **Revista Temporalis**, ano 18, n. 35, Brasília (DF): ABEPSS, jan./jun. 2018, p. 105-118.

TEIXEIRA. Rodrigo José. **Fundamentos do serviço social:** uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Rio de Janeiro, 2019, 331f.